

REGISTRO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DO GRUPO DA TERCEIRA IDADE DA FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO

Paula Évile Cardoso, (UNESPAR/FECILCAM), paulaevile@gmail.com
Ethiene Serrano Alves, (UNESPAR/FECILCAM), ethiene_alves@hotmail.com
Divania Luzia Rodrigues, (UNESPAR/FECILCAM), divaniar@hotmail.com

RESUMO: Neste texto, apresentamos alguns aspectos da pesquisa de estágio que envolveu os participantes e a coordenadora do Grupo da Terceira Idade, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). No estágio, ocorrido no campo da Educação Não-formal, objetivamos registrar a memória dos participantes do Grupo, que existe há 18 anos na FECILCAM. Os participantes relataram, por meio de entrevistas, a importância desse grupo em suas vidas, bem como os aspectos históricos de sua constituição. O registro da memória histórica do grupo ocorreu amparada, ainda, em fotografias e recortes de jornais fornecidos pelos próprios participantes. Com os dados coletados na pesquisa elaboramos um acervo digital, para auxiliar em possíveis pesquisas relativas ao grupo e à própria história da instituição. Consideramos estes registros importantes, pois o Grupo da Terceira Idade, da FECILCAM, se identifica pela promoção de atividades culturais e educativas aos idosos do município de Campo Mourão. O registro das dificuldades e aspirações do Grupo pode auxiliar na preservação daquilo que foi e é importante para as pessoas que constituíram essa história de quase duas décadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação; Terceira idade; Registro da Memória.*

INTRODUÇÃO

O artigo é resultado do estágio na educação não-formal desenvolvido como requisito no 4º ano de Pedagogia¹ pelas acadêmicas em 2011, na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (UNESPAR/FECILCAM) com o grupo da terceira idade que datava sua existência desde 1993. Sendo apresentado no final curso para a banca examinadora, composta por professores do Departamento de Pedagogia da FECILCAM, no final do ano de 2011.

O estágio foi desenvolvido com o objetivo de fazer um registro da memória histórica do grupo da Terceira Idade da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, que ano passado datava 18 anos de existência, e que passou por diversas fases. Assim foram utilizadas como fonte de pesquisa: fotografias, recortes de jornais, entrevistas com as participantes e com a coordenadora do grupo até então Professora Rosane Doralice Lange Schmidt, do Departamento de Ciências Sociais.

¹ A estrutura curricular do curso de Pedagogia, disponibilizado no site da UNESPAR/FECILCAM: (http://www.fecilcam.br/index.php?option=com_content&task=view&id=555&Itemid=177). Traz Grade Curricular do Curso de Pedagogia, licenciatura, elaborada de acordo ao disposto na Resolução CNE/CP nº.1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais, terá 3 300 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: 2.800 horas dedicadas às Atividades Formativas e 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado (ES) que será “realizado ao longo do curso de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências”.

O registro da memória² histórica do grupo da Terceira Idade da FECILCAM é importante porque é um dos grupos que atendem os idosos no município de Campo Mourão - PR. Sendo que suas dificuldades e as aspirações fazem parte de uma história que por ora se encontra sem registro, pois não existem documentos reunidos em um acervo disponível para uma análise e estudo da comunidade acredita-se que o primeiro passo seja a recuperação e a reconstituição dos acontecimentos vivenciados pelo grupo. Desta forma, isso será o início do processo de registro da identidade, construída e representada por meio das memórias. Para isso, faz-se necessário perceber quais contribuições esse grupo trouxe para seus integrantes e para a comunidade local.

Levantamos como objetivo a ser alcançado nesse estágio: estudar, registrar e valorizar a história da formação do grupo e permanência do grupo da Terceira Idade na FECILCAM até os dias atuais, por meio das memórias relacionadas à fotografia, jornal, questionário e entrevista.

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DA TERCEIRA IDADE

Estudar um grupo da terceira idade é importante, porque o envelhecimento é processo natural da vida e, a maioria dos idosos tem a necessidade de permanecer ativos e autônomos, mantendo sua independência o maior tempo possível. Entretanto, com o passar dos anos os idosos começam a ter mais dificuldades, devido ao seu processo de envelhecimento. Isso é fato, o que tornam mais vulneráveis a doenças e, principalmente, serem alvo de exclusões nos mais diversos ambientes, como no próprio meio familiar, no trabalho, etc. Conforme Lorda e Sanchez (2001) o envelhecimento é um processo que está cercado de muitas concepções falsas, temores, crenças e mitos. Sendo também a velhice uma fase carregada de inquietude, fragilidade e também com alguns momentos de angústia.

Segundo Pondé Filho (1997, p. 226) estudos demográficos realizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) constatam o crescimento do envelhecimento da população mundial, resultante do aumento da expectativa de vida, conseqüentemente às melhorias das condições médico-sanitárias, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Observa-se que no Brasil, em 1991, a população idosa cresceu acima do esperado, na faixa etária de 60 ou mais vem crescendo

² Félix (2002, p. 23) destaca a origem etimológica da palavra memória que vem do latim *memória* e do grego *mnemosyne*. E complementa dizendo que a memória é essencialmente um ato de evocação, ou seja, recuperar mentalmente a imagem, sendo assim é um ato de representação do real que se dá por meio das imagens mentais, pois o passado não volta. O conceito de memória é crucial, para compreender importância desse trabalho desenvolvido. Para Le Goff (2003, p. 419): A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como passadas. Changeux (1972, p. 356) infere que “o processo de memória no homem faz intervir não só a ordenação dos vestígios, mas também a releitura desses vestígios.” Le Goff também destaca em sua obra o interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, mas sim por todos os homens.

proporcionalmente, e atinge a sexta posição mundial estimando ser mais de 32 milhões de pessoas. E com isso, a pirâmide populacional modifica-se e começa a indicar uma série de alterações de ordem social, econômicas, culturais e epidemiológicas (PONDÉ FILHO, 1997).

Renato e Célia (2004) afirmam que com essa nova mudança da sociedade e por meio das análises demográficas acerca do envelhecimento da população, adotou-se um novo olhar para o público idoso, ou seja, inicia-se uma nova jornada na valorização do idoso, e muitos profissionais, principalmente das áreas da saúde e das ciências humanas e sociais passaram a estudar esse novo comportamento.

Veras e Caldas (2004) salientam que é fundamental proporcionar ao idoso um pensar mais amplo quanto à sua saúde preventiva, portanto, a evolução e disseminação desse conhecimento da última fase do ciclo da vida humana – a velhice auxilia na promoção de uma qualidade de vida. E os autores vão além, afirmando que:

A proposta para os que já são idosos é a de promover a saúde por meio da manutenção ou recuperação da autonomia e independência. Com isso, naturalmente, procurar-se-á postergar, ao máximo, o início das doenças, pois estas, em sua imensa maioria, são crônicas, e depois de instaladas são de difícil resolução e evolução lenta. (VERAS; CALDAS, 2004, p. 427).

Assim, nas últimas décadas em nosso país, muitos grupos e centros de convivências vêm sendo formados para viabilizar aos idosos seguimentos de atividades de lazer, cultura a fim resgatar o sujeito idoso do processo de exclusão social, no que diz respeito a muitas dimensões como: econômicas, políticas, sociais e culturais. Por isso, em especial, nos anos 80 no Brasil, surgem os programas de universidades de terceira idade, que estão presentes nos centros urbanos e se localizam no interior das universidades, que geralmente são ambientes de jovens universitários (NUNES, 2000).

O grupo da terceira idade³ ao qual nos propomos a realizar o estágio não-formal do 4º ano do curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão trata-se de um trabalho de extensão realizado pela própria instituição, entretanto que necessita maiores investimentos quanto à divulgação e na contratação de profissionais.

Conforme Giubilei (1993, p. 14) uma sociedade madura, é aquela que se prepara, e se organiza para atender ao seu cidadão, retribuindo com respeito e ética o que este forneceu com o seu trabalho

3 É importante destacar que o grupo da terceira idade que existe na FECILCAM, não é uma Universidade Aberta da Terceira Idade conhecida como UNATI, pois apenas são desenvolvidas atividades que atendem a esse público, mas que não são inseridas em nenhum dos cursos de graduação dessa instituição de ensino.

para essa sociedade. A fim de garantir por meio da lei, direitos aos idosos⁴, que contribuíram com uma vida de trabalho para a constituição dessa sociedade Estatuto do Idoso (2003) delimita que:

Art.2 O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O estatuto do idoso também garante o acesso à universidade a pessoas idosas no intuito de possibilitar o aperfeiçoamento intelectual, como também social, resultando em uma condição de dignidade. Esse direito é garantido no Estatuto do Idoso (2003) no artigo 25⁵, em que o poder público deve incentivar a criação das universidades abertas para que exista uma parceria de educação superior e inserção social daqueles que um dia não poderão ter acesso a esse nível de ensino.

Para o desenvolvimento desse trabalho nas UNATIS⁶ ou nos grupos da terceira idade é preciso ter um conhecimento amplo do grupo a ser atendido, sabendo qual é a sua realidade e suas necessidades, para que as atividades desenvolvidas sejam eficazes e que tragam uma transformação na vida de seus integrantes. Ao priorizar o interesse e a preocupação do idoso, as atividades organizadas devem possibilitar as melhores condições de ingresso aos cursos e atividades de lazer sem preconceitos de idade, escolaridade ou cor. Ainda, indicar e denunciar os esquemas que impossibilitam atividades educativas com os idosos e que não se preocupam em destinar recursos para atender aqueles marginalizados, segregados, abandonados.

O grupo da terceira idade existente na FECILCAM tem 18 anos de história. No ano passado o grupo contava com atividades como: ginástica, informática, alfabetização, inglês e teatro, sendo estas atividades organizadas nas segundas, terças e quartas-feiras. Composto por mulheres, as mesmas

4 Segundo Neri (2005), os idosos são indivíduos com 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, e de mais de 65, nos países desenvolvidos.

5 Art.25 O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

6 A primeira universidade da terceira idade surgiu em 1973, na França, com o objetivo de tirar os idosos do isolamento, propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida e modificar sua imagem diante da sociedade. Com a expansão do programa, devido à significativa busca por parte dos idosos, entre os anos de 1970–1980, as universidades da terceira idade passaram por sucessivas mudanças e incorporaram como objetivos a atualização de conhecimentos, a inserção social, a gestão de pesquisas gerontológicas e a formação de cursos universitários formais com direito a créditos e diplomas. Foi no início da década de 1980 que o programa universidade da terceira idade chegou na América Latina, pelas Universidades Abertas (UNI3 Uruguai), com sede em Montevidéu. No Brasil, o primeiro programa de atendimento ao idoso, realizado em uma universidade, surgiu em 1982, na Universidade Federal de Santa Catarina, denominado de Núcleo de Estudos de Terceira Idade (CACHIONI, 2005).

prefeririam ter os outros dois dias (quinta e sexta) disponíveis para os afazeres domésticos. As aulas de ginástica eram desenvolvidas em parceria com as acadêmicas de Educação Física da Faculdade Integrado de Campo Mourão, as aulas de informática ministradas por um professor do Departamento de Matemática, as aulas de inglês ministradas por uma professora do Departamento de Letras da FECILCAM. Sendo as aulas de alfabetização desenvolvidas por um professor disponibilizado por meio do Programa Paraná Alfabetizado cedido pelo Núcleo Regional de Educação do Município de Campo Mourão.

Como o estágio teve um período de curta duração não conseguimos acesso a documentos da história da constituição do grupo. Entretanto, ao realizar uma entrevista, que é um instrumento de coleta de dados como destaca Moreira (2006, p.166), a Professora do Departamento de Ciências Sociais da FECILCAM Rosane Doralice Lange Schmidt, umas das idealizadoras e responsáveis pelo grupo da terceira idade de Campo Mourão que relatou a história do grupo desde a sua constituição, as conquistas, as dificuldades e os novos desafios ao se trabalhar com o idoso. Quanto às entrevistas realizadas com as participantes foram por meio de um roteiro estruturado, que conforme Marconi e Lakatos (2003) que permitem que as perguntas sejam direcionadas como: idade, estado civil, quantos filhos, qual a ocupação que exerceu ou exerce, há quanto tempo participa do grupo, qual a importância desse grupo na vida dela e quais são as suas melhores lembranças do grupo.

GRUPO DA TERCEIRA IDADE DA FECILCAM POR MEIO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA ROSANE SCHMIDT

Por meio da entrevista a Professora do Departamento de Ciências Sociais da FECILCAM Rosane Doralice Lange Schmidt formada em História na Universidade Vale do Rio de Sinos em São Leopoldo – RS. Relata em na entrevista que o grupo foi constituído em 1994, mas que em 1993 por meio de um grupo de mulheres havia assistido uma palestra do Presidente da Geriatria e Gerontologia do Brasil o Dr. João Batista Lima Filho que relatou a experiência do trabalho da terceira idade em Cornélio Procópio, solicitaram que a faculdade que fosse realizado um trabalho de extensão com idosos. Também destacou que no primeiro momento os departamentos por meio dos professores realizaram palestras, mas as primeiras pessoas atendidas eram pertencentes a grupos como Lions/Rotary. Ao ser institucionalizado passou a ter aulas nas segundas e terças-feiras com matérias: psicologia do envelhecimento, conflitos inter-relacionais, direito do idoso, filosofia do idoso, canto coral, publicidade e propaganda. Grupos de convivência de municípios vizinhos como Peabiru-PR e Araruna-PR também participaram no primeiro momento.

A professora também destaca que as faculdades da terceira idade não surgiram com a intenção de realizar apenas a atividade recreativa, mas de perpassar a questão da intelectualidade e que o tempo ensinou a unir teoria e prática. Sobre as conquistas sobre a importância do grupo na vida de seus integrantes a professora Rosane relata em um trecho da entrevista:

[...] E... uma outra coisa que nós percebemos quando trabalhamos a questão do direito do idoso, é onde a gente incentiva e enfatiza muito que o idoso não é o cuidador dos netos, que ele tem que já fez a parte dele, quando ele criou os seus filhos e portanto os filhos não utilizem os pais para serem as babas dos netos. E isso criou, até uma situação até bastante interessante, porque um filho veio reclamar que a gente estava instrumentalizando demais os pais, e que eles estavam cobrando mais os seus direitos. É... Penso que isso é muito importante para que essas pessoas recebam esclarecimento e informação sobre seus direitos [...].

Quando perguntada sobre a importância do grupo para as participantes atuais em um trecho da entrevista ela nos respondeu assim:

É... percebe-se que o grupo conseguiu elevar a auto-estima das pessoas, penso que isso é uma coisa muito importante, num determinado momento eu percebi assim quando a psicóloga estava trabalhando a auto-estima, elas começaram a se arrumar e aí começaram a mostrar externamente como isso estava fazendo bem para elas, uma atividade não só uma terapia ocupacional, mas também uma atividade que requer delas, atividades intelectuais... onde as pessoas estão participando, mas que elas estão constantemente estimuladas a pensar, a produzir, a reaprender ou seja desenvolver aptidões que até então estavam adormecidas.

Nas entrevistas concedidas pelas participantes, pode se perceber que o grupo contribuiu significativamente para: melhora da auto-estima, combate a depressão⁷, formação de novas amizades e de conhecimentos que foram aprendidos ou mesmo dialogizados e ocupação do tempo ocioso. A Professora Rosane também destaca que por se tratar de um grupo composto em sua maioria por mulheres, durante a vida estas acumulam muitas funções, principalmente na educação dos filhos e nos cuidados da casa, e que no geral elas são sujeitas a seus familiares, por exemplo, quando existe uma atividade fora do horário estabelecido para o grupo, elas necessitam negociar com a família, isso acontece devido à sociedade patriarcal a qual elas foram criadas. Assim é importante que elas conheçam os seus direitos, procurem realizar atividades que lhe tragam satisfação, para que evitem o isolamento social, contribuindo para uma vida melhor com qualidade.

⁷ Conforme Stella (2003) as causas de depressão no idoso configuram-se dentro de um conjunto amplo de componentes onde atuam fatores genéticos, eventos vitais, como luto e abandono, e doenças incapacitantes, entre outros. Cabe ressaltar que a depressão no idoso frequentemente surge em um contexto de perda da qualidade de vida associada ao isolamento social e ao surgimento de doenças clínicas graves.

IMPORTÂNCIA DESSE GRUPO NA VIDA POR MEIO DE ENTREVISTAS AS INTEGRANTES ATUAIS

Por meio das entrevistas com sete das doze participantes do grupo naquele período da realização do estágio, foram realizadas algumas questões pertinentes como: Qual é a data e o local do seu nascimento? Qual o nível de escolaridade? O estado civil atual? Quantos filhos têm? Qual foi a ocupação durante a vida? Essas questões foram realizadas no intuito de conhecer um pouco melhor a vida das participantes atuais. Para em seguida nos relatarmos qual é a importância desse grupo e momento/s mais marcante/s. As participantes com a qual conseguimos realizar as entrevistas serão identificadas apenas com as letras iniciais de seus nomes.

A primeira entrevistada foi com a senhora V. C. de 64 anos, que nasceu no município de Arapongas-PR, estudou até a 3ª série, casada, tem 5 filhos, que durante sua juventude trabalhou na roça. Participa do grupo desde 1989, e quando perguntada de qual a importância desse grupo na sua vida? Respondeu assim: “olha é muito importante, porque eu tive uma depressão muito brava e praticamente me curei aqui.” E perguntada qual foi a melhor/es lembranças? Relatou que “tem muitas lembranças boas até inclusive esta que nunca me esqueço, é uma vez que nós fomos para Paranavai de excursão saímos 7 horas e voltamos meia-noite, foi dois ônibus, foi muito bom porque a gente fez um encontro lá, muitas palestras boas, médicos lá e eu não me esqueço jamais e outras coisas mais.”

A segunda entrevistada foi a senhora H.S.S. de 68 anos, nasceu em Jacobi no Estado da Bahia, estudou até o 3º ano do ensino fundamental, casada há 50 anos, tem 6 filhos, durante sua juventude trabalhou na roça. Participa do grupo a 4 anos e relata que: “a importância foi muito boa porque se não tivesse esse grupo aí era capaz daí agora tenho atividade aqui, num trabalho na roça e nada, era perigoso ficar com depressão então as minhas amigas me convidaram eu vim pra cá e gostei, porque se não fosse isso era perigoso eu ficar até doente lá, porque a gente tem aquela, como que fala, aquela atividade de trabalhar e movimentar aí ficar parada era pior, então pra mim foi muito bom.” Quanto as melhores lembranças diz que: “ah! Teve muita atividade boa, teve festas, então agente lembra bastante quando era fim de ano sempre reunia todos lá, nós era em vinte e cinco, vinte seis uma coisa assim, daí reunia tudo fazia aquela festa, todo mundo, ficava, cada um trazia um pratinho e daí fazia aquela festa muito bonita então ah... é como é que diz a lembrança é esta lá. Ah também teve umas amigas que participavam com a gente e que Deus já levou lá, então é uma tristeza que como é que é lembranças boas e lembranças ruins lá, porque tava tudo reunido de repente fica doente, mas deixaram boas lembranças lá. Nós gravamos cd, DVD, fizemos bastante apresentação no teatro lá.”

A terceira entrevistada B.S.D. de 83 anos, nasceu em Prudentópolis – PR, estudou em colégio de freiras até a 4ª série, atualmente é viúva e tem filhos, trabalho como comerciante. Participa do

grupo há seis anos e destaque a importância do grupo na sua vida dizendo: “Ah! Pra mim foi muito bom, muito bom porque a gente agora num tem tanto o que fazer neh, e aqui a gente aprendeu tanta coisa neh, quanto tinha nossa professora que era a Hilda que foi embora neh, ela ensinou tanto nós neh, são trabalhos a gente aprendeu a fazer que hoje ainda faço neh.” E destaca as melhores lembranças: “ah porque é muito bom a gente vem faz muita amizade neh, e dança i neh, nossa vida quanta amizade a gente fez e se diverte bastante neh...isso a gente cantava, teatro, a gente tinha nosso coral também, ia cantar fora, teatro nós fizemos também, fomos fazer teatro fora, é...e até hoje eu não deixei mais, aproveito.”

A quarta entrevista L.V.B. de 72 anos, nasceu em Vila Marta no Estado de São Paulo, estudou até a 3º série, casada e tem 4 filhos, trabalhou na roça. Quando entrevistada participava a pouco tempo do grupo cerca de 2 semanas, mas diz na entrevista em trecho que: “Ah sim, to gostando bastante das ginásticas, atividades todas estou gostando.” E outro trecho diz que “Ah sim teve uma boa impressão do professor, das amigas também.”

A quinta entrevista C. L. de 65 anos, nasceu em Governador Valadares em Minas Gerais, estudou até a 7º série do primeiro grau, é viúva e tem 4 filhos, durante a vida trabalhou num posto de gasolina, num hospital e em um supermercado. Participa do grupo a cerca de um ano e destaca como suas principais lembranças: “..... é o retornar eu gostei muito de uma professora que teve de português, foi muito bom, foi bem legal com ela, foi bem gostoso.” E também na atualidade “inglês a gente tah tendo, também e bem legal.”

A sexta entrevista D.C.M. de 69 anos, nasceu em Tibiriça no Estado de São Paulo, estudou até o segundo ano do ensino primário, divorciada de um marido e viúva do segundo marido, tem um filho, trabalhou como domestica e na lavoura. Participa do grupo a cerca de 4 a 5 anos e quando perguntada com a importância do grupo na vida da senhora? Respondeu: “é muito importante pra mim, muito bom. Não tenho o que falar. Até agora tenho o que falar muito bem.” Em seguida foi perguntada de quais as melhores lembranças que tinha do grupo? Disse: “Ah, no começo, logo no começo ali de dois anos pra cá três anos que as coisas foram piorando, mas antes era muito bom, muita lembrança nos cantavam com a Miriam, a gente saia por ai cantar coro nas igreja, foi muito bom, todo esse tempo foi muito bom pra mim.”

A sétima e ultima entrevista M.I.G.B. de 64 anos, nasceu em Prudentópolis, casou com 14 anos e voltou a estudar juntamente com os filhos maiores, se formou em Pedagogia na época ainda Facilcam e trabalhou durante 30 anos para o município de Campo Mourão. Participa do grupo há 5 anos, coloca que o grupo: “É muito valioso, muito valioso. Porque a gente se reúne com pessoas da mesma idade da gente então a troca de experiência da gente é maravilhosa. A gente conta uma coisa à

colega da gente conta outra, a gente como é que sofreu com os filhos, elas contam também, e como passou isso. Mas a gente não para, fica conversando o tempo todo. Então trocando aquelas idéias maravilhosas. Lembrando passado, que não se tem tempo de conversar hoje em dia, isso é uma oportunidade, que gente tem né”. Sobre os momentos marcantes do grupo falou que: “Ah, foi as muitas lembranças, tenho muitas lembranças as apresentação que a gente fez na casa da cultura, a dança de fitas e foi maravilhoso, a gente se sentiu muito bem, porque o povo levantou e aplaudiu de pé. Aquilo pra gente foi uma grandeza e ai uma ficava mostrando e trazendo aqui na sala, olha aqui você. Trocando idéia achando bonito e também mês de junho dança quadrilha, a gente troca presentes no final do ano de amigo secreto. Então é muito maravilhoso isso.”

Conforme as respostas concedidas nas entrevistas foi delimitado o perfil das participantes até o ano passado. O grupo era composto apenas por mulheres, mas em outros períodos já houve a participação de homens no grupo. Segundo os dados IBGE a população masculina em relação à feminina tem diminuído paulatinamente no Brasil. Em 1980, eram 98,7 homens para cada cem mulheres, passou para 97% em 2000 e será de 95% em 2050. Em números absolutos, o excedente feminino, que era de 2,5 milhões em 2000, chegará a seis milhões em 2050. Já a diferença entre a esperança de vida de homens e mulheres atingiu 7,6 anos em 2000 – sendo a masculina de 66,71 anos e a feminina de 74,29 anos.

A maior longevidade das mulheres é atribuída a vários fatores: sua maior tendência ao autocuidado, como buscar assistência médica, ao maior nível de apoio social que as mulheres desfrutam e à menor vulnerabilidade biológica durante toda a vida. (IRIGARAY; SCHNEIDER, 2008, p. 2).

O grupo também é composto por sua maioria por idosas na faixa etária de 60 a 70 anos. A maioria são mulheres casadas ou viúvas, sendo que a maioria possui mais de dois filhos. Quanto à escolaridade a maioria parou de estudar no ensino fundamental em específico no segundo, terceiro e quarto ano das séries iniciais, e apenas uma participante é que possui nível superior. Todas exerceram algum tipo de ocupação durante a vida, como: o trabalho na propriedade familiar, no comércio e na docência, além de cuidarem de suas casas, seus filhos e maridos. Em um artigo que discutia condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social destaca que:

A sobrecarga de papéis assumidos pelas mulheres frente às dificuldades sociais, econômicas e de violência experimentadas por elas expôs uma face perversa da condição feminina, sobressaindo, por um lado, a baixa autoestima, as frustrações, os medos e anseios e, por outro, a coragem e a perseverança na luta pela sobrevivência. (PINTO Et al., 2001, p. 3).

Assim o que se pode perceber que a identidade do grupo é constituída por mulheres trabalhadoras que em muitos momentos de suas vidas abriram mão de alguns de seus sonhos, para contribuir na formação de sua família, seja na educação dos filhos ou colaboração na situação sócio-econômica juntamente com seus companheiros. Conforme Both (2002, p. 87) o discurso dos mais velhos em suas histórias orais pode ser tido como instrumento de realização humana, pois que traduz a condição humana a ser emancipada ou a ser tomada com seus objetos de paixão. Esse universo vivido e atualmente traduzido constitui-se também em uma via ou espaço constituidor do conhecimento. Dessa forma esse estágio além de contribuir na formação acadêmica, também possibilitou uma formação mais humana das futuras pedagogas anteriormente citadas que o realizaram, pois os momentos em que tivemos com as idosas foram marcados por muito respeito e consideração a esse trabalho, uma vez que esse grupo faz parte da vida delas e contribui para que se sintam motivadas em uma fase da vida em que tem ou terão problemas sejam esses ligados a saúde física e/ou emocional, socioeconômicos e/ou familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio teve por objetivo realizar o estudo, registrar e valorizar a história da formação e permanência do grupo até os dias atuais, por meio das memórias relacionadas à fotografia, recortes de jornais e entrevista.

As ações foram iniciadas a princípio com a observação participativa nas atividades desenvolvidas pelo grupo, que foram as aulas de: ginástica, informática, inglês e aulas de alfabetização, em que se teve a oportunidade de conhecer suas participantes atuais. Sendo assim, no primeiro momento oportuno solicitamos as participantes atuais que nos fornecessem fotografias e recortes de jornais que elas possuem do grupo, registrando alguns momentos dessa história vivida por elas. Em uma das tardes em que estivemos com participantes pedimos informações sobre as fotos trazidas, sentimos dificuldades na exatidão das datas, pois é difícil lembrar depois de muito tempo com precisão de alguns acontecimentos vividos. Assim no momento oportuno no dia 25 de Maio de 2011 socializamos para as participantes as informações coletadas durante o estágio por meio das entrevistas e das fotografias, pois as participantes sentiram participantes ativas da própria história.

Entretanto, esse artigo deu mais ênfase nas entrevistas concedidas pelas participantes atuais e pela coordenadora do grupo, pois existem elementos dos relatos orais que mereciam ser destacados para se conhecer a realidade e a história do grupo da terceira idade da FECILCAM. Mas as fotografias e recortes de jornais estão presentes na constituição do acervo digital que coletamos durante a

realização desse estágio, o qual foi entregue uma cópia para a coordenadora no intuito de possibilitar futuras pesquisas com esse grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF: Senado Federal, 2006.

BOTH, Agostinho. Memória, educação e velhice. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Usos de Memórias**. Passo Fundo: UPF, 2002.

CANABARRO, Ivo. Fotografia Histórica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. XXXI, n. 2, p. 23-39, dezembro 2005.

CHANGEUX, J-P. Discussion J-P Changeux e A Danckin, apprendre par stabilization selective de synapses e n cours de developpement. In: MORRIN;PITALLI Palmarini (Orgs.). **L'unité de L'home, invarian's biologiques et universiux culturales**. Paris: Sevil, p.351-57, 1972.

CACHIONI, M. & Neri, A. L. (2004). Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. Em A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs), **Velhice bem-sucedida** (pp. 29-49). Campinas: Papirus.

FELIX, Loiva. Política, memória e esquecimento. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Usos de Memórias**. Passo Fundo: UPF, 2002.

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. **A Terceira Idade – Sesc**, São Paulo, Ano V, n. 7, 10-14, jun. 1993.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 21(3) 200-10 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2011.

IRIGARAY, Tatiana Quarti. SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Participação de Idosas em uma Universidade da Terceira Idade: Motivos e Mudanças Ocorridas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 211-216, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em 10 agosto de 2011.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2003.

LORDA, C. Raul; SANCHEZ, Carmem Delia. **Recreação na Terceira Idade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NERI, A. L. (2005). **Idosos, velhice e envelhecimento**. Em A. L. Neri (Org.), Palavras-chave em Gerontologia (pp.114-115). Campinas: Alínea.

NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. **Serviço social e universidade de terceira idade: uma proposta de participação social e cidadania para os idosos**. Disponível em: <<http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/BRASI004.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 105, p. 167-179, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 set. 2011.

PONDÉ FILHO, Joaquim. Universidade da terceira idade. **Revista Sitientibus**: Feira de Santana, n. 17, p. 225-228, jul/dez, 1997. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/17/universidade_da_terceira_idade.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2011.

SILVA, Henrique. Alguns Apontamentos sobre o uso de fotografias em pesquisas históricas. **Revista Cesumar**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/revcesumar/article/viewArticle/216>>. Acesso em: 06 abr. 2011.

STELLA, Florindo (et al). Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz**, Rio Claro, v.8, n. 3, p. 91-98, ago/dez., 2002. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n3/Stela.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, n. 9, p. 423-432, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2011.

TRILLA, Jaume. A educação não formal. In: ARANTES, Valéria (Org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. Jaume Trilha/ Elie Ghanem. Org. Ed. Summus, 2008.